



Voto n.º 447/XIV

De pesar pelo falecimento de Fernando Aguiar Branco

Figura maior do Porto e do País, o Dr. Fernando Aguiar Branco nasceu em Coimbra a 17 de maio de 1923 e faleceu no Porto, onde passou grande parte da sua vida adulta, aos 97 anos no passado dia 28 de janeiro de 2021. Teve uma vida notável quer na sua dedicação cívica, quer ao nível profissional e cultural.

Licenciou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra em 1947, tendo, nesse ano, iniciado o seu percurso profissional na magistratura do Ministério Público na Comarca da Póvoa de Varzim. Entre 1948 e 1950 foi subdelegado da Direção do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência no Porto.

Em 1949 iniciou a sua carreira como advogado e fundou, em 1980, a sociedade Aguiar-Branco & Associados, sediada no Porto. Foi vereador da Câmara Municipal do Porto, de 1972 a 1974, e em 1973 foi eleito deputado à Assembleia Nacional, como independente, nas listas da Ação Nacional Popular. No decorrer da sua longa carreira exerceu vários cargos na Ordem dos Advogados, foi eleito Vogal do Conselho Distrital do Porto no triénio de 1969/1971 e presidiu ao Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados e do seu Instituto da Conferência, entre 1972 e 1974.

Presidiu à Caixa Sindical de Previdência dos Barqueiros, Fragateiros e da Construção Naval do Distrito do Porto, entre 1948 e 1951. Foi consultor jurídico da Companhia de Seguros Tranquilidade, desde 1952 até 1975, bem como do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, de 1955 até 1970. Entre outros cargos, foi presidente do Conselho de Administração da Fundação Eng. António de Almeida e da Direção do Centro UNESCO do Porto, desde 1984, conselheiro da Fundação Mário Soares e sócio honorário da Sociedade de Geografia de Lisboa 2009.



Recebeu a Medalha de Jerusalém (1979), a Comenda da Orden del Mérito Civil do Reino de Espanha (1981), a Medalha de Mérito (Grau Ouro) da Câmara Municipal do Porto (1988), o Fraternitas Award pela Universidade de Tulane nos Estados Unidos da América (1988), o grau de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique (1994), a Medalha de Ouro da Ordem dos Advogados (1999), atribuída a individualidades que, sendo ou tendo sido Advogados, tenham contribuído relevantemente, pela sua ação e mérito pessoal, para a defesa dos Direitos, Liberdades e Garantias dos Cidadãos, e a Medalha de Mérito Cultural atribuída pelo Ministério da Cultura (2003), a condecoração de Cavaleiro da «Ordine della Stella della Solidarietà Italiana» (2010) e a Medalha de Honra da Ordem dos Advogados (2011). Recebeu o Doutoramento Honoris Causa em Letras (Filosofia) pela Universidade de Coimbra (2000).

É autor de vasta bibliografia, de que se destacam as obras “Dos Fideicomissos” (1948), “Eng. António de Almeida – Esboço Biográfico” (1994), “Digressões Autobiográficas” (1997), “Surto” vol. I (2000) e vol. II (2006) e “O segredo que sou” (1998).

Durante a sua vida, o Dr. Fernando Aguiar Branco também se notabilizou pela sua participação cívica muito ativa designadamente no apoio a candidaturas autárquicas na cidade do Porto.

Assim, pelo seu contributo para a defesa dos direitos fundamentais e pelo seu exemplo de cidadania e participação cívica, a Assembleia da República, reunida em sessão plenária, decide demonstrar o seu profundo pesar e consternação pelo falecimento do Dr. Fernando Aguiar Branco e apresentar a toda a sua família e amigos as mais sentidas condolências.

Palácio de São Bento, 2 de fevereiro de 2021

As Deputadas e os Deputados

(Ana Paula Vitorino)



(José Luís Carneiro)

(Alexandre Quintanilha)

(Bacelar de Vasconcelos)

(Carla Sousa)

(Carlos Brás)

(Constança Urbano de Sousa)

(Cristina Mendes da Silva)

(Eduardo Barroco de Melo)

(Hugo Carvalho)

(Isabel Oneto)

(Joana Lima)

(João Paulo Correia)

(José Magalhães)

(Pedro Sousa)

(Rosário Gamboa)



(Tiago Barbosa Ribeiro)